

Uso de videoaulas na divulgação de conteúdos para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa/ *The use of video lessons in the disclosure of contents to portuguese teaching and learning*

*Katianny Késia Mendes Negromonte**

*Williany Miranda da Silva***

RESUMO

As atividades de ensino já não podem desconsiderar a relevância e os impactos que as tecnologias da informação provocam na aprendizagem, visto que o ambiente digital é permeado de *sites* que disponibilizam gratuitamente materiais didáticos, a exemplo de videoaulas, para auxiliar o estudo de conteúdos destinados a exames de larga escala, dentre estes, o ENEM. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como questão basilar: *O que as videoaulas, presentes em sites recomendados pelo Enem, revelam sobre a concepção de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa?* Para respondê-la, objetiva-se analisar e caracterizar o funcionamento de videoaulas ao tratarem de conteúdos de Língua Portuguesa sugeridos pelo ENEM em ambientes digitais. A seleção das videoaulas foi decorrente de quatro sites divulgados no endereço (<http://canaldoensino.com.br/blog/12-sites-para-estudar-de-graca-para-o-enem>), onde se verificou nesses ambientes digitais: acesso aberto, gratuito e conteúdos gramaticais. A partir dessa seleção, realizaram-se reflexões teóricas sobre linguagem multimodal e as concepções de ensino de gramática, embasadas nos autores como: Vieira & Silvestre 2015; Dionísio, 2013; Filatro, 2008; Oliveira & Stadler, 2014; Spanhol & Spanhol, 2009; Antunes, 2003; Mendonça, 2006; Braga, 2010; Freire e Leffa, 2013. Para tratar da metodologia, a investigação está ancorada na base descritiva e nos estudos netnográficos. A sistematização do objeto investigado quanto à forma e ao funcionamento revelou que não há uma estrutura fixa e determinante para tratar os conteúdos, sinalizando a predominância prescritiva do ensino gramatical.

PALAVRAS CHAVES: Videoaulas; Multimodalidade; Ensino de gramática.

ABSTRACT

Teaching activities no longer can disregard the relevance and the impacts that technologies of information cause on learning, since the digital environment is full of websites that freely offer teaching materials, such as video lessons, to help studying contents to large-scaled exams such as ENEM. In this perspective, this research aims to answer the following question: What do the video lessons in websites recommended by ENEM reveal about the conception of Portuguese teaching and learning? To answer this question, our goal is to analyze and characterize the functioning of video lessons that contain subjects of Portuguese suggested by ENEM in digital environments. The selection of the video lessons arose from four websites disclosed in the link (<http://canaldoensino.com.br/blog/12-sites-para-estudar-de-graca-para-o-enem>), in which these points were verified: open access, free, and grammatical contents. By this selection, theoretical reflections were made about multimodal language and the conceptions of grammar teaching based on authors such as: Vieira & Silvestre 2015; Dionísio, 2013; Filatro, 2008; Oliveira & Stadler, 2014; Spanhol & Spanhol, 2009; Antunes, 2003; Mendonça, 2006; Braga, 2010; Freire and Leffa, 2013. About the methodology, this investigation is based on the descriptive method and on ethnographic studies. Regarding the form and functioning of the investigation object, the systematization revealed that there is no fixed and determining structure to treat the contents, pointing the prescriptive predominance of grammatical teaching.

KEY-WORDS: Video lessons; Multimodality; Grammar teaching.

* O presente texto resulta de discussões realizadas no Grupo de pesquisa, Teorias da linguagem e ensino, (POSLE/UAL/UFMG), em torno do projeto "Uso de videoaulas na divulgação de conteúdos para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa" (PIBIC-CNPq/UFMG- 2016-2017).

A autora é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação (POSLE/UAL/UFMG), e membro do grupo de pesquisa, Teorias da linguagem e ensino. Endereço eletrônico: katiannykessiakmn@hotmail.com.

** A autora é professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e ensino (POSLE/UAL/UFMG). Endereço eletrônico: williany.miranda@gmail.com.

1 Introdução

O contexto escolar para as atividades de ensino e de aprendizagem de conteúdos já não pode desconsiderar a relevância do ambiente digital em suas práticas cotidianas. Nessa direção, exames de larga escala como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) têm incentivado os candidatos a acessarem a internet, recomendando endereços de *sites* e de *blogs* em diversas áreas de estudo para complementar os conhecimentos exigidos para avaliação.

Aliado a esse fator, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza que o material didático deverá passar por mudanças significativas, sugerindo a incorporação de elementos audiovisuais e de conteúdos específicos a serem agregados pelas redes autônomas de educação.

Essas medidas reforçam a necessidade de os professores observarem os ambientes digitais como uma alternativa para auxiliar na formação de seus alunos, complementando orientações, discussões e reflexões iniciadas em aulas presenciais, no que tange a assuntos educativos. As videoaulas, por exemplo, funcionam como materiais alternativos que auxiliam a formação dos discentes, em virtude de abordar os conteúdos, pois complementam orientações, discussões e reflexões que muitas vezes são iniciadas em aulas presenciais. Esse recurso audiovisual facilita o processo de aprendizagem, uma vez que, a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva, ativando, portanto, dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho (FILATRO, 2008).

Nesse sentido, compreende-se que esses materiais têm um “grande potencial de estímulo sensorial, pois possibilita a associação de elementos visuais, sonoros e interativos com o objetivo de transmitir, de forma eficiente, uma mensagem, estimulando o processo cognitivo dos usuários” (OLIVEIRA; STANDLER, 2014, p. 2). Sob esta ótica, os modos semióticos presentes no recurso videoaula facilitam a didatização de conteúdos e objetivam transmitir informações relevantes aos internautas que se preparam para concursos, a exemplo do ENEM, uma vez que expõe de forma sistemática conteúdos de diversas áreas do conhecimento: a) Ciências Humanas e suas Tecnologias; b) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; c) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; d) Matemática e suas Tecnologias.

É fato que há uma diversidade de materiais disponíveis nos ambientes digitais, utilizados como material didático para expor conteúdos dos mais variados âmbitos do conhecimento. Nesse contexto, nossa investigação justifica-se, pois, pela necessidade de descrever as videoaulas direcionadas ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, uma vez que se destinam a auxiliar usuários que pretendem concorrer a uma vaga no ensino superior.

Sob esta ótica, a presente pesquisa tem como questão norteadora *O que as videoaulas, presentes em sites recomendados pelo Enem, revelam sobre a concepção de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa?* Diante desse questionamento, compreendemos que as concepções de Língua Portuguesa serão identificadas a partir da caracterização desse recurso. Nesse sentido, objetivamos analisar o funcionamento de videoaulas como mediadores de ensino e aprendizagem de conteúdos sugeridos pelo ENEM. Além do objetivo geral, especificamente, pretendemos: caracterizá-las segundo o formato que apresentam para tratar o conteúdo de gramática de Língua Portuguesa e refletir sobre as concepções de ensino de gramática subjacentes aos ambientes virtuais—*sites*—.

Para tanto, o *corpus* desta pesquisa é constituído de vídeos veiculados no endereço Canal do Ensino¹ que recomenda vários ambientes digitais com conteúdos destinados aos candidatos que desejam realizar o Enem e são oferecidos como materiais complementares. De início, coletamos 12 *sites*, contudo, a partir de uma apreciação prévia, em que se verificou acesso aberto e gratuito, reduziu-se para 4 endereços², de onde serão recolhidas as videoaulas para análise.

Além dessa Introdução, o presente artigo está organizado sobre o eixo teórico “*Videoaulas X Eixos de ensino*” que será subdividido em dois tópicos para embasar a nossa investigação. Sendo um deles, Videoaulas: Caracterização e Funcionamento, com foco na abordagem do recurso enquanto material didático, (KLEIMAN, 2005; VIEIRA; SILVESTRE, 2015; DIONÍSIO, 2013; FILATRO, 2008; OLIVEIRA; STADLER, 2014; SPANHOL; SPANHOL, 2009) e o outro, Atividades de linguagem e concepção(oes) de ensino de gramática que desenvolve reflexões sobre as concepções

¹ (<http://canaldoensino.com.br/blog/12-sites-para-estudar-de-graca-para-o-enem>).

² (<http://canaldoensino.com.br/blog/category/enem>); (<http://www.mandebemnoenem.com/mandebem-namidia.aspx>); (<https://mesalva.com/cursos>); (<http://ensinomediadigital.fgv.br/staticpages/acessoaos-cursos-deslogado.aspx>).

de ensino subjacentes aos vídeos (ANTUNES, 2003; MENDONÇA, 2006; BRAGA, 2010; FREIRE; LEFFA, 2013; KOCH; ELIAS, 2014). Além desses tópicos, a pesquisa contempla uma seção que trata dos aspectos metodológicos, outra que contempla os resultados do objeto investigado e, por fim, as considerações finais.

2 Videoaulas x eixos de ensino

2.1 Videoaulas: caracterização e funcionamento

As videoaulas³, inseridas no ambiente virtual, funcionam, muitas vezes, como materiais didáticos digitais, pois são objetos utilizados pelos professores para servir ao ensino com várias funções, dentre elas, na complementação de conteúdos atuar como fonte de referência para o trabalho docente (estudo e ensino), seja complementando ou ampliando os conteúdos, e apresentar um conjunto de atividades destinado ao ensino e a aprendizagem.

Composicionalmente, os vídeos utilizam um tipo de linguagem, que vai além da linguagem verbal (no seu modo oral ou escrito), pois interage com outros sistemas de significação, como, por exemplo, a linguagem corporal, visual e espacial. No contexto digital, são recursos utilizados na divulgação de conteúdos e se estrutura a partir de práticas multiletradas, de forma ampla e coletiva para um usuário não específico. Trata-se de um produto que modela a ação didática com recursos multimodais diversos; envolvendo não apenas aspectos imagéticos, relacionados ao conteúdo tratado como também a fala planejada. Para tal façanha, pressupõe-se um agente, não exclusivamente um professor, como o que está na aula presencial, mas uma ação “teatral” atenta às novas demandas de ensino com vistas a perpetuar o objetivo dos professores das mais diversas áreas do conhecimento, em especial, o professor de língua materna: tomar o texto, em sua diversidade, como objeto para o ensino de leitura, de escrita e de práticas

³ Videoaula é um termo composto em sua essência que faz alusão a um recurso tecnológico (vídeo) e a um evento que ocorre de forma presencial, nesse caso, “aula”. Logo, é um tipo específico de vídeo produzido com um determinado fim específico. Essa possibilidade de definição resulta a partir de discussões teóricas realizadas no Grupo de pesquisa, Teorias da linguagem e ensino, (POSLE/UAL/UFCG).

de análise linguística em seu planejamento diário na atuação docente (VIEIRA; SILVESTRE, 2015).

Nesse contexto educativo, as videoaulas apresentam potencialidade na exposição do conteúdo. Os recursos multimodais (ângulos, efeitos sonoros, jogo de cores, formato de letras), que as constituem, são chamados de modos, do qual deriva o termo multimodalidade que faz parte de uma área de estudo mais ampla: a semiótica social (VELOSO, 2014). Essa combinação de elementos assume funções significativas na construção de significados no texto e quando tem um viés ou uma finalidade pedagógica facilita o processo de ensino-aprendizagem, pois segundo a teoria cognitiva da aprendizagem multimodal, desenvolvida por Mayer (2001, 2009),

os estudantes aprendem melhor a partir de uma explanação apresentada em palavras e em imagens do que apenas em palavras e defende que a utilização apenas do modo verbal, ou seja, da construção da informação apenas pelo uso da palavra, desconsidera o potencial do sistema humano de processamento do modo visual (DIONÍSIO, 2013, p. 34).

Filatro (2008) também corrobora com o posicionamento de Mayer, pois afirma que

quando a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva – em vez de em uma, são ativados dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho é estendida. [...] A combinação de uma imagem com sua designação verbal é mais facilmente lembrada do que a apresentação dessa mesma imagem duas vezes ou a repetição dessa designação verbal várias vezes, de forma isolada (FILATRO 2008, p. 74).

Nesse sentido, as videoaulas funcionam como um recurso de grande potencialidade didática e pedagógica para difundir e disseminar o conhecimento, já que a capacidade de processamento de informação é ampliada, dada a integração de vários sentidos que evoca: imagem e som, além de palavras. Sob esta ótica, tratam-se de materiais didáticos, visto que podem ser utilizados pelos professores para servir ao ensino e pelos alunos para servir a aprendizagem, pois pode complementar e reforçar discussões de conteúdos, de acordo com a progressão do tempo escolar.

De acordo com Oliveira e Stadler (2014), a construção das videoaulas ocorre em três etapas organizacionais, seguindo regras institucionais, e divididas em: pré-produção, gravação, pós-produção. A primeira consiste na preparação e planejamento do vídeo a ser produzido, a partir de tutores que acompanham os professores na

elaboração do roteiro da aula e definem, estudam a forma e o momento de aplicação dos recursos audiovisuais na exposição oral, de uma fala planejada.

A segunda fase consiste na produção, isto é, momento em que são realizadas as filmagens das cenas que compõem o vídeo. Nessa etapa da gravação, o professor é acompanhado por um tutor e um técnico que auxiliam na utilização dos recursos disponíveis no estúdio. A terceira etapa, pós-produção, corresponde às atividades de edição para que ocorra a finalização e composição das cenas do vídeo como um todo. Nessa investigação, nos deteremos a essa fase de produção, pois analisamos o produto e não o processo da videoaula (SPANHOL; SPANHOL, 2009).

Tais fases são semelhantes à aula, realizada pelo docente em situações presenciais de ensino, uma vez que esta se constitui de etapas definidas: o planejamento, a execução e a reflexão, (PEREIRA, 2011). Logo, observa-se que tal recurso não é uma modalidade nova, mas a ampliação e a modernização de práticas existentes.

Após a definição, a caracterização e a exposição do funcionamento do material digital-vídeos, no próximo tópico, serão abordadas as concepções de ensino.

2.2 Atividades de linguagem e concepção(ões) de ensino de gramática

Atividades de linguagem estão sendo consideradas como um conjunto de ações que envolvem a fala planejada e os eixos de ensino quais sejam, leitura, escrita e metalinguagem. No caso das atividades relativas às videoaulas constata-se que elas estão ganhando cada vez mais espaço no ambiente digital. Tal repercussão tem modificado e ampliado as relações educacionais, bem como, a relação com o saber, exigindo, portanto, novas formas de ensinar e de aprender os eixos de ensino em Língua Portuguesa.

Ao ensinar a gramática de uma língua, Traváglia (2006) aponta para três tipos de ensino: o prescritivo, o descritivo e o produtivo. Cada um desses têm subjacente concepções de ensino e noções de paradigma, de forma explícita ou apenas intuitiva. O primeiro objetiva fazer com que o usuário da língua domine a norma padrão, definindo-a como a correta e considerando que qualquer desvio linguístico é incorreto/inaceitável, por isso, é denominado prescritivo, pois interfere nas habilidades linguísticas existentes.

Nessa perspectiva, a fala está em segundo plano, tendo espaço apenas a língua escrita e como modelo os grandes escritores clássicos da literatura.

O segundo tem a finalidade de mostrar o funcionamento da língua a partir da descrição linguística, evidenciando as possibilidades de construções, funções e as condições de uso dos elementos. Nesse contexto, põe-se em destaque a modalidade oral da língua e não privilegia apenas a norma culta, dando espaço para outras variações. Logo, o ensino descritivo pretende levar ao conhecimento a estrutura, o funcionamento, a forma e a função da língua, de forma sistemática.

Tanto a prescrição quanto a descrição vinculam-se, segundo Freire e Leffa (2013), ao *paradigma tradicional*, que seleciona conteúdos e metodologias em busca da resolução de problemas, dispostas a partir de uma perspectiva linear e temporal em que se separam de forma definida. “As disciplinas abordam o conhecimento de forma segmentada, sequencial, apresentando-o em partes, em gradação de dificuldade progressiva”, (FREIRE; LEFFA, 2013, p. 62), pois, o conhecimento é visto de maneira objetiva, racional, invariável, irreversível e, portanto, estável.

Diferentemente do ensino prescritivo e descritivo, situado no paradigma tradicional; o ensino produtivo, de acordo com Travaglia (2006), não concebe a língua a partir de uma estrutura fechada de signos organizados em torno de uma única possibilidade: a variedade culta; nem de forma sistematizada em leis de uso da língua. Esta, por sua vez, pretende mostrar novas habilidades e diversas possibilidades de uso da língua, sem alterar os padrões que aquele que fala já adquiriu. Logo, quer se ensinar uma diversidade de textos adequados às diferentes situações comunicativas e às variedades linguísticas.

Nesse contexto, a língua, quando concebida como uma atividade reflexiva, situa-se no *paradigma da complexidade*, pois é ensinada levando em consideração a não linearidade e a não fragmentação do conhecimento. Tal modelo é pautado no tripé complexidade-instabilidade-intersubjetividade (FREIRE; LEFFA, 2013). Esta perspectiva desconsidera o reducionismo e a fragmentação do todo para a compreensão das partes. Logo, o pensamento complexo reconhece que o todo e a parte possuem uma relação indissociável, complementar e simultânea para ver e agir no mundo.

Apesar de a discussão ter apresentado as três abordagens de ensino de forma segmentada, elas podem atuar mutuamente ao expor o conteúdo gramatical em sala de

aula, formato presencial, ou a distância, através de videoaulas. Todavia, segundo Travaglia (2006), há uma hipervalorização sobre a prescrição e a descrição, em detrimento da reflexão linguística que permite uma competência comunicativa mais ampla e satisfatória no uso das variedades culta e escrita da língua.

No próximo tópico, serão evidenciados aspectos relacionados aos procedimentos metodológicos da pesquisa.

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia desenvolvida é de abordagem qualiquantitativa, pois descreve as videoaulas quanto à forma, ao funcionamento e ao uso, e está situada nos estudos netnográficos⁴, visto que o *corpus* está imerso no ambiente digital e o pesquisador passa a inserir-se na observação e na investigação de práticas culturais e de comunicação. Troca-se o campo face a face por um ambiente *online* (FRAGOSO, 2013).

Neste caso, os dados em análise resultam de uma triagem a partir de doze *sites* em que as videoaulas estão aportadas. Destes, apenas os ambientes que permitiam acesso aberto e gratuito constituíram nosso campo de investigação, resultando na seleção de quatro *sites* que são identificados pelos respectivos títulos e reproduzidos, doravante, da seguinte maneira, *Site* 01- *Canal do Ensino* (<http://canaldoensino.com.br/blog/>); *Site* 02- *Mande bem no Enem* (<http://www.mandebemnoenem.com/>); *Site* 03- *Me Salva* (<https://mesalva.com/>) e *Site* 04- *Ensino Médio Digital* (<http://ensinomediodigital.fgv.br/home>) para situar os vídeos neles presentes.

Esses ambientes são permeados de uma diversidade de informações, pois apresentam conteúdos referentes às quatro áreas do conhecimento exigidos na prova do ENEM. Contudo, só as videoaulas que tratam a área de linguagens foram selecionadas.

Para acessar esse material no *site* 03 é preciso previamente um cadastro. Tanto nesse quanto no *site* 4, não é permitido que o usuário realize *download*.⁵ Diferente do

⁴ A netnografia é um termo oriundo da técnica de pesquisa da etnografia, desenvolvida no campo da antropologia. Esse método tem crescido em virtude do desenvolvimento das sociedades digitais, cujas pesquisas trocam-se o campo face a face pelo virtual (MONTARDO; PASSERINO, 2006).

⁵ Esse termo faz referência à possibilidade de baixar vídeos, imagens, entre outros recursos disponíveis no ambiente web.

site 01, que se apresenta totalmente gratuito e aberto, ou seja, não é um ambiente restrito, possibilitando selecionar e arquivar tais vídeos. Os administradores da plataforma não são identificados ao acessarmos as páginas, nem são aqueles que produzem as videoaulas. Pela organização dos sites, constatamos que se trata de um veículo de divulgação e de comercialização de tal recurso.

O Quadro 01, que segue, apresenta uma síntese da presença de videoaulas, referentes às atividades de linguagem nos eixos de ensino. Veja-se:

Quadro 01: Presença de videoaulas por eixo de ensino

Presença de videoaula por eixo de ensino				TOTAL por Sites
Sites	Leitura	Escrita	Gramática	
Site 01- <i>Canal do Ensino</i> (http://canaldoensino.com.br/blog/)	15	7	190	212
Site 02- <i>Mande bem no enem</i> (http://www.mandebemnoenem.com/)	0	3	0	3
Site 03- <i>Me Salva</i> (https://mesalva.com/)	1	5	20	26
Site 04- <i>Ensino Médio Digital</i> (http://ensinomedioidigital.fgv.br/hom)	37	11	26	74
Total por eixo	53	26	236	

Fonte: as autoras.

O Quadro 01 *Presença de videoaulas por eixo de ensino* permite visualizar a expressividade do *corpus*, evidenciando os materiais no suporte. A predominância de vídeos (236) no eixo de ensino gramatical e a quantidade expressiva nos *sites* 01 *Canal do ensino* (190); 03 *Me salva* (20) e 04 *Ensino médio digital* (26) direcionam o *corpus* de análise. Dessa forma, desconsidera-se, para o presente momento da pesquisa, o site 02, *Mande bem no Enem*, em função da ausência de videoaulas, relativos aos eixos de gramática.

Com a investigação das videoaulas no eixo gramatical, constatou-se de forma mais recorrente a indicação das categorias gramaticais: fonética, morfológica e sintática, conforme se observa no Quadro 02:

Quadro 02: Evidências de categorias gramaticais por videoaulas

Categorias gramaticais	VIDEOAULAS POR SITES			Total por categoria gramatical
	Videoaula (Site 01)	Videoaula (Site 03)	Videoaula (Site 04)	

Fonética	65	04	04	73
Morfologia	95	06	10	111
Sintaxe	30	10	12	42
Total por sites	190	20	26	256

Fonte: as autoras.

O Quadro 02 *Evidências de categorias gramaticais por videoaulas* aponta a representatividade que a morfologia assume ante a utilização do instrumento. A partir dessa constatação, nesta pesquisa, as videoaulas serão caracterizadas em função da abordagem dessa categoria, tomando-as (dos três sites) com conteúdos de mesma natureza, a saber: substantivos e verbos.

Após a seleção dos conteúdos gramaticais, a percepção de como estes se organizam no instrumento possibilita a identificação da concepção de ensino gramatical veiculada. Assim, consistem em categorias de análise a caracterização das videoaulas, evidenciando-as em dois tópicos: 1. Estrutural, para tratar da existência do instrumento e 2. Funcional, para a análise da exposição de conteúdos gramaticais e consequente concepção de ensino.

4 Análise composicional de videoaulas

4.1 Aspectos estruturais das videoaulas

Nesta seção, as videoaulas serão caracterizadas em relação à estrutura e ao funcionamento dos vídeos para tratar o conteúdo referente aos substantivos e aos verbos. Na constituição da videoaula, portanto, observam-se aspectos formais (duração e recursos-visual e auditivo) e funcionais que dizem respeito às estratégias de exposição dos conteúdos. A seguir, veja-se o Quadro 03:

Quadro 03: “Caracterização de videoaulas-estrutura e funcionamento”

FORMA E FUNCIONAMENTO

VÍDEOAULAS DE MORFOLOGIA (Substantivos e Verbos)	FORMA			FUNCIONAMENTO				
	Duração	Recursos		Estratégias de abordagem				
		Visual	Auditivo	A	EC	DE	SA	F
Vídeoaula (Site 01)	Entre 8 a 20 min	Quadro, pincel, atuação de um sujeito.	Voz do sujeito	+	+	+	-	+
Videoaula (Site 03)	Entre 8 a 20 min	Papel, pincel, parte do corpo do sujeito (mão)	Voz do sujeito	+	+	+	-	+
Videoaula (Site 04)	2h	Caricatura de um autor da literatura brasileira (Machado de Assis), <i>links</i> , reprodução de um balão de fala.	Não há	+	+	+	+	+

Legenda: A (Abertura da aula); EC (Exposição de Conceitos); DE (Demonstração de Exemplos); SA (Sugestão de Atividades); F (Fechamento).

Fonte: as autoras.

O Quadro 03 *Caraterização de videoaulas- estrutura e funcionamento* apresenta três colunas para identificar a existência do material nos suportes selecionados: 1) duração; 2) recursos; 3) estratégias de abordagem do conteúdo. A terceira coluna está sinalizada com a marcação do sinal (-) para a ausência de estratégias de didatização de conteúdos e com o sinal (+) para a presença.

As videoaulas dos *sites* 01 e 03 estão explicitadas nas colunas *duração* e *recursos* de forma semelhante, pois, investem, em média, o mesmo tempo (ambos entre 8 a 20 min) e utilizam os recursos visuais (quadro, pincel) e auditivos (voz do sujeito) integrando um “ator” ou “parte dele” para compor a cena. A seguir, veja-se a imagem retirada de uma videoaula de gramática, referente ao conteúdo substantivo, do site 01 *Canal do ensino*, a fim de verificarmos tais aspectos estruturais:

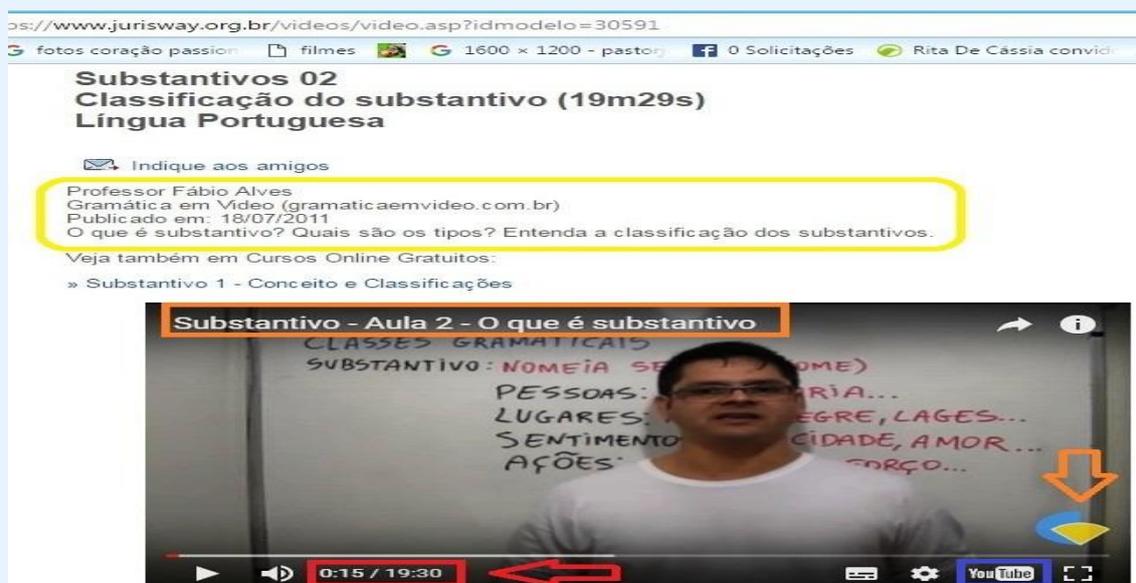


Figura 01: Videoaula – Substantivos

Fonte: Disponível em [https://www.jurisway.org.br/videos/video.asp?idmodelo=30591]. Acesso em 05 jun 2017.

A reprodução da imagem da videoaula do *site* 01 em análise, projetada na Fig.1, constata os aspectos elencados no Quadro 03, no tocante à duração, média de tempo de até 20min (sinalizado pela seta de sentido anti-horário) e aos recursos visuais/sonoros (quadro, áudio, um sujeito que expõe o conteúdo de substantivos). A disposição de tais elementos revela que se trata de uma produção formal, pois faz referência ao *site* (gramaticaemvideo.com.br), cujo ambiente é destinado à compra de materiais de estudo, apostilas e videoaulas, conforme está em destaque pela seta de cima para baixo ao lado direito da imagem. Esse vídeo foi publicado no dia 18 de julho de 2011, apresenta-se como autor da postagem o professor Fabio Alves. Essas informações estão sinalizadas acima do vídeo e em destaque (formato retangular). O acesso é possível através do *site* 01, bem como, a rede social *YouTube*, que, está em evidência a partir da forma geométrica retangular no rodapé da imagem. No momento de captura, foram contabilizadas 980.047 visualizações, 11.242 curtidas.

A descrição anterior não é unânime nos *sites* investigados. Embora com estrutura semelhante, a videoaula, em destaque na Fig.2, desconsidera um sujeito na condução da explicitação do conteúdo. Vejamos:

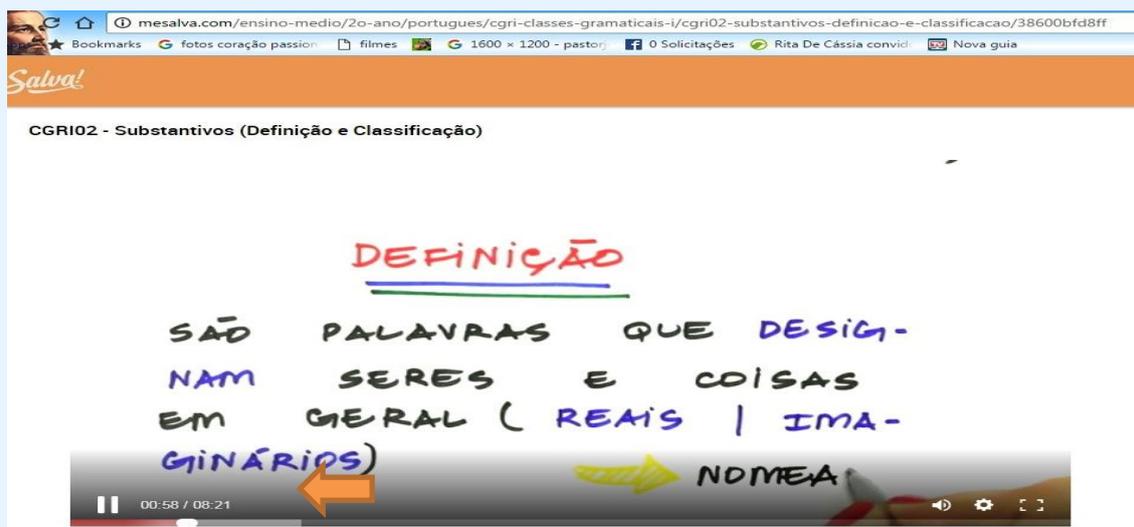


Figura 02: Videoaula– Substantivos

Fonte: Disponível em [<http://mesalva.com/ensino-medio/2o-ano/portugues/cgri-classes-gramaticais-i/cgri02-substantivos-definicao-e-classificacao/38600bfd8ff>]. Acesso em 05 jun 2017

A imagem reproduzida da videoaula em análise, projetada na Fig. 2, não apresenta data de publicação. O tempo de gravação é de 08h21(min) e está vinculada ao site *3 Me salva*, criado por professores de diversas disciplinas para a venda de materiais de estudo para concurso, por isso, a existência de videoaulas abertas e outras de acesso restrito.

Ao longo da exibição, observam-se parte do corpo (mãos) e a voz, reconhecida pelo recurso sonoro, em detrimento da imagem do apresentador. Em relação ao visual, o plano de fundo é alterado, através da troca de folhas de papel, cujos conceitos são escritos à medida em que são expostos. A diversidade de cores na folha (vermelho, preto, azul), reproduzida no vídeo, presta-se à explicar a ocorrência ou o uso do fenômeno gramatical, além de envolver o usuário para o que é evidenciado na discussão.

Nesse contexto, percebe-se a utilização da multimodalidade (ROJO, 2012) para a compreensão do conteúdo *substantivo*, pois utiliza elementos verbais e não-verbais para compor a cena. A duração e os recursos sonoros são semelhantes à videoaula do *site* 01. Esta se diferencia em relação à presença de um sujeito que expõe o conteúdo, embora o tratamento dado ao assunto seja a partir de conceitos e de exemplos, mantendo a semelhança entre os vídeos do *site* 01 e 03. O ensino da gramática ocorre de forma descontextualizada, não existindo relação entre os eixos de leitura e de escrita (ANTUNES, 2003).

Por outro lado, as videoaulas que estão presentes no *site* 04 apresentam um formato diferente quanto ao aspecto visual. Vejamos a Fig. 3 como exemplo de outra configuração:



Figura 3: Videoaula – Substantivos

Fonte: Disponível em < <http://ensinomediadigital.fgv.br/cursos/literatura-portugues-redacao>> Acesso em 19 de fev de 2017

A imagem, destacada na Fig.3, reproduz um sujeito, representado através de caricaturas de Machado de Assis (sinalizado através da seta em sentido horário); quanto ao aspecto auditivo, percebe-se que a *reprodução da fala* é ilustrada, visualmente, por meio de balões de fala (direcionada pela seta de cima para baixo). Não há no vídeo um sinalizador de tempo, porém, o *site* 04 revela que a duração de cada videoaula é, em média, de 7 à 10 horas de estudo. Essa extensão é justificada pelos conteúdos de leitura, de produção de texto e de gramática serem apresentados de forma integrada no mesmo instrumento. Além disso, o suporte exibe *links* de acesso para textos, filmes e exercícios complementares na mesma cena.

Em suma, o Quadro 03 e as Fig. 1,2,3 reproduzidas permitem verificar que em relação à forma não há uma estrutura fixa e determinante, apesar de recorrente para tratar o conteúdo veiculado. Esse formato, no que diz respeito à duração e aos elementos audiovisuais que garantem a interatividade são, muitas vezes, pré-determinados por regras institucionais, que são selecionados na primeira etapa de produção, denominada de pré-produção (OLIVEIRA; STADLER, 2014).

A apreciação do formato das videoaulas, nas três figuras exibidas, contribui para a percepção da potencialidade didática, na integração dos aspectos: gestos, movimentos,

cores, imagens e sons— múltiplas semioses— a conteúdos gramaticais, possibilitando uma ampla colaboração para a eficácia e clareza na exposição do conteúdo (FILATRO, 2008).

4.2 Aspectos funcionais das videoaulas

Nesta seção, toma-se como ponto de partida a caracterização das videoaulas quanto ao funcionamento no que diz respeito às estratégias de abordagem do conteúdo morfologia- verbos e substantivos.

A partir do Quadro 03, as videoaulas dos *sites* 01 e 03 apresentam estratégias didáticas semelhantes na exposição do conteúdo. O fragmento, a seguir, demonstra a diversidade de estratégias, marcadas pelos múltiplos recursos multimodais, a saber: negrito, sublinhado, itálico, e negrito-sublinhado, desenvolvidos a seguir:

Olá, pessoal, tudo bem? Aula de número um sobre os verbos. E, hoje, nós vamos aí conceituar o quê que é um verbo. O VERBO, pessoal, é aquela palavrinha que exprime uma ação, um estado, ou um fenômeno da natureza. *Para que vocês entendam melhor, eu vou pedir para que vocês, ah, mentalizem aí a palavra Maria, o quê que é Maria? Maria é um: substantivo, é um: nome. E a palavrinha cachorro, que que é? É um: substantivo, é um: nome, aí eu digo para vocês Maria e cachorro, parecem que elas estão aí na cabeça de vocês. Mas, quando eu digo Maria corre, né?: Parece que essa palavrinha aí se movimentou, não é?: Cachorro pula. Parece que o cachorro que é um nome, substantivo, também se movimentou. Olha a ideia de movimento aí que o verbo exprime [...].* Eu acho que por hora, já deu pra entender mais ou menos o quê que é um verbo, tá?... **A intenção era essa mesma de fazer vocês entenderem o que é um verbo e nós vamos começar aqui um longo estudo sobre verbos porque... tem bastante coisas pra gente ver, tá ok? É isso aí.**

Fragmento 01:⁶ Videoaula—Verbos— Site 01

Fonte: Disponível em < <https://www.jurisway.org.br/videos/video.asp?idmodelo=30629> > Acesso em 15 jun 2017.

A diferença na marcação da letra, no fragmento 01, demonstra respectivamente a sequência de estratégias: apresentação (marcação em negrito- “**Olá, pessoal, tudo bem? Aula de número um sobre os verbos.**”), definição (marcação sublinhada- “O VERBO, pessoal, é aquela palavrinha que exprime uma ação, um estado, ou um fenômeno da natureza”), exemplos (marcação em itálico- *Cachorro pula. Parece que o cachorro que é um nome, substantivo, também se movimentou. Olha a ideia de movimento aí que o*

⁶ A transcrição realizada tomou como ponto de partidas as regras do NURC.

verbo exprime.), fechamento (marcação em negrito-sublinhado- **A intenção era essa mesma de fazer vocês entenderem o que é um verbo e nós vamos começar aqui um longo estudo sobre verbos porque... tem bastante coisas pra gente ver, tá ok? É isso aí.**), conforme apresentadas no Quadro 03.

Conforme o fragmento evidencia, a estratégia de definição, ao conceituar o conteúdo gramatical, revela um ensino prescritivo que privilegia a gramática normativa, ao utilizar-se de atividades metalinguísticas, com ênfase na identificação e classificação de elementos linguísticos, a partir de exemplos desvinculados de contextos de uso (TRAVAGLIA, 2006). Tal constatação é observada a partir da definição apresentada sobre verbos que desconsidera a perspectiva morfológica e sintática, restringindo o conceito ao aspecto semântico, mais genérico do verbo.

Para tanto, a apresentação dessa classe nos diferentes níveis (morfológico, sintático) ocorre a partir de 12 videoaulas segmentadas. Nesse contexto, constata-se que os assuntos são vistos de forma pontual, linear, gradual, isso aponta para uma perspectiva fragmentada de ensino, configuração semelhante a do ensino presencial, situado no paradigma tradicional em que se muda apenas o ambiente: do físico para o digital (FREIRA; LEFFA, 2013).

Dentre as estratégias metodológicas, a que não se faz presente diz respeito à sugestão de atividades, após a abordagem do conteúdo. Por sua vez, as videoaulas presentes no site 04, apesar de explorarem o conteúdo de forma semelhante, diferenciam-se, por acrescentar sugestões de atividades e construir conceitos a partir de textos e de atividades de língua. Veja-se, a seguir, a organização desse recurso na apresentação do conteúdo:



Figura 04: Videoaula – Verbos

Fonte: disponível em < <http://ensinomediodigital.fgv.br/cursos/literatura-portugues-redacao>> acesso em 15 jun 2017.

O conteúdo abordado, na imagem, destacada na Fig. 4, é de caráter literário (poesia romântica), gramatical (verbos) e textual (coesão sequencial), conforme é apresentado a partir de um cabeçalho destacado pela forma de retângulo, no início da figura. Esta videoaula também é constitutiva de um glossário (demonstrado pela seta verde); de um índice que norteia a ordem de exposição de cada assunto (demonstrado pela seta marrom) e de um manual de instrução (seta roxa) que explica como utilizar esse recurso. O retângulo preto, conforme a figura, representa o marcador do tempo, permitindo que o usuário avance ou retorne ao conteúdo tratado.

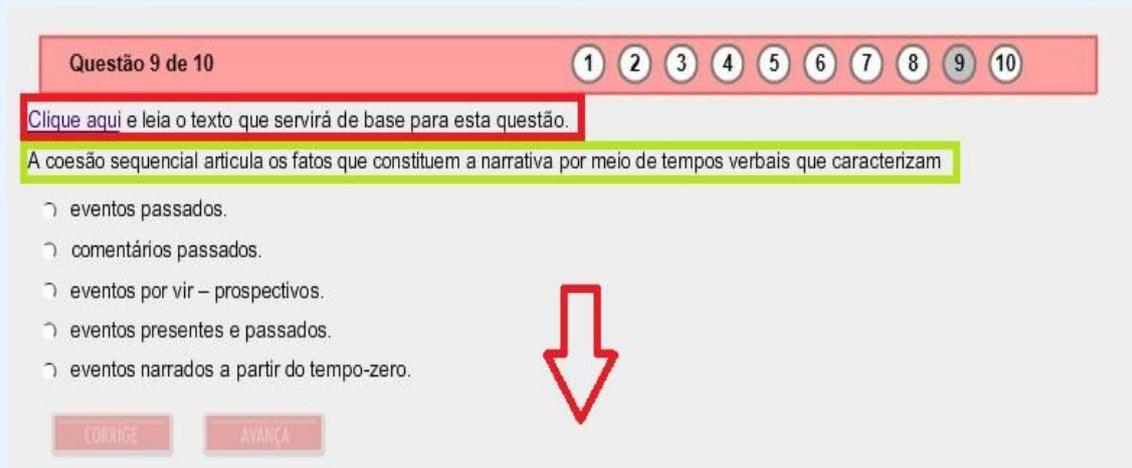
Nota-se, dessa maneira, que a organização da videoaula quanto aos aspectos multissemióticos, disposição de cores e de letras, estão em evidência, o que permite atrair a atenção do internauta e exige que seja autônomo, capaz de criar percursos de leitura e de estudo (ROJO, 2012).

No que diz respeito ao assunto gramatical, observa-se que está relacionado com a escrita, pois a coesão sequencial consiste na progressão textual que ocorre a partir de marcas linguísticas, referentes às flexões de tempo e de modo dos verbos. Nesse contexto, a abordagem dos eixos de ensino (leitura, escrita, gramática) é apresentada de forma integrada, situando-se, portanto, no *Paradigma da complexidade* que se distancia da mecanização e da tecnicidade do tratamento dado aos conteúdos, como capital para o alcance do conhecimento, enfatiza que o *todo* e a *parte* possuem uma relação indissociável, complementar e simultânea (SILVA, 2016).

Essa integração, portanto, desconsidera o reducionismo e a fragmentação do conhecimento. Logo, a gramática, diante dessa concepção de ensino, é exposta a partir da conexão entre os eixos, proposta por Mendonça (2010): leitura x gramática; produção textual x gramática; gramática x gramática.

Para tanto, o que diferencia a exposição do conteúdo, nesta videoaula, em detrimento das demais presentes nos sites investigados (01 e 03), é a estratégia de sugestão de atividades. Veja-se a seguir tal fenômeno:

I



II

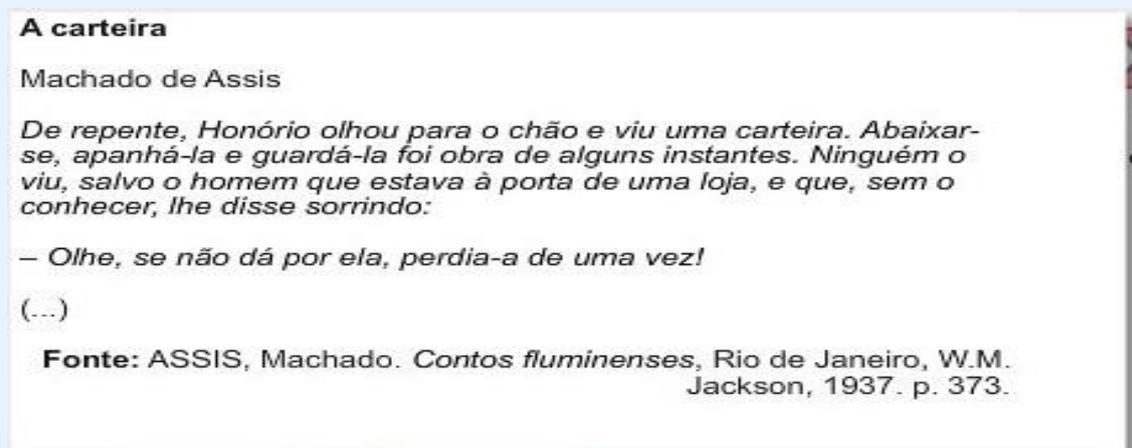


Figura 05: Videoaula – Verbos

Fonte: Disponível em < <http://ensinomediodigital.fgv.br/cursos/literatura-portugues-redacao> > Acesso em 12 jul 2017.

As imagens I e II, destacada na Fig. 5, demonstram a aplicação de exercícios de sondagem após a exposição do conteúdo. Essa autoavaliação é recorrente nesse vídeo que pretende avaliar o usuário em relação ao nível de compreensão dos assuntos ao longo da exibição.

As questões são de natureza subjetiva (múltipla escolha) e são formuladas a partir de enunciado e seguidas de alternativas. Para respondê-las, é preciso leitura e interpretação de textos indicados. O comando, sinalizado pelo retângulo vermelho, na figura 05-I, (Clique aqui e leia o texto que servirá de base para esta questão) sugere duas ações (clicar e ler) a serem realizadas pelo usuário, simultaneamente. Ao clicar, aparecerá o texto “A carteira” de Machado de Assis, como pode ser visto na imagem II, direcionado pela seta vermelha. Em seguida, é necessário que o usuário leia com

atenção e com o objetivo de refletir sobre coesão sequencial na narrativa, articulando esse conteúdo aos tempos verbais (conforme está explicitado no retângulo verde).

Tal exposição revela que o objetivo não é fazer com que o usuário identifique o verbo e o conceito, mas, que seja capaz de refletir sobre o uso dessa classe, a partir de sentidos provocados no texto ao ser utilizado em diferentes tempos. Além disso, o conteúdo gramatical está articulado com o de escrita, demonstrando que apesar dos assuntos serem expostos separadamente, estes estão entrelaçados. Essa maneira de apresentação permite identificar a abordagem do conteúdo gramatical a partir do viés reflexivo, ensino produtivo, pois abre espaço para a compreensão dos discursos e dos efeitos de sentidos provocados na estrutura sintática e na produção de textos (TRAVAGLIA, 2006).

Apesar de as estratégias de exposição serem semelhantes nos vídeos investigados, esta videoaula do *site* 04 revela uma perspectiva gramatical que privilegia o funcionamento das classes de palavras em contexto de uso o que se distancia da abordagem do conteúdo apresentada nas videoaulas dos *sites* 01 e 03 que ocorre de forma pontual e expositiva, utilizando-se de conceitos e de regras para expor os verbos e substantivos, sem evidenciar a função desses elementos linguísticos.

De forma geral, o entrecruzamento da estrutura e do funcionamento sinaliza para concepções de ensino de gramática ante a utilização dos recursos tecnológicos para tratar conteúdos de gramática. Assim, é possível constatar que o tratamento dado aos tópicos gramaticais está sob dois domínios: 1) prescritivo ao evidenciar conceitos, regras; 2) reflexivo ao tratar regras e conceitos gramaticais a partir do texto em uso.

Considerações finais

Os conteúdos gramaticais extrapolaram os limites da escola, uma vez que o internauta pode ter acesso a eles de forma rápida e gratuita no ambiente web, através de videoaulas. Ao estudá-las, observa-se a presença de estratégias metodológicas que revelaram concepções de ensino de gramática.

A análise realizada sinalizou que as videoaulas presentes nos *sites* 01 e 03 evidenciaram, a partir do funcionamento e da forma, o ensino prescritivo, situado no paradigma tradicional, pois, preocupa-se em ensinar o conteúdo de forma fragmentada,

descontextualizada e apenas a variedade culta da língua, aquela que para os padrões de prestígio é compreendida como a correta e a que é capaz de projetar a ascensão social de indivíduos. Já as videoaulas, presentes no site 04, abordam o ensino reflexivo, referente ao paradigma da complexidade. Nesse caso, revelam conteúdos, a partir de sua totalidade, logo a língua não é vista isoladamente dos contextos de usos, mas através da interação comunicativa e associada aos eixos de leitura e de escrita.

Essa constatação corrobora para responder à questão posta no início da pesquisa sobre a concepção de ensino e de aprendizagem subjacente aos conteúdos veiculados pelas videoaulas, onde são verificadas a partir da análise dos ambientes. Nos ambientes 01 e 03, os conteúdos exibidos no suporte servem como material complementar, de consulta, de leitura, não podendo, pois ser substitutivo ao encontro presencial: sala de aula e a ação docente. Já o ambiente 04 introduz o conteúdo com amplos recursos multimodais, tornando sua exposição mais interativa e dinâmica. Entretanto este, por sua vez, não substitui o professor, exigindo disciplina, disponibilidade (já que a duração das videoaulas é em média 7 horas) e autonomia por parte do usuário.

Dessa maneira, nota-se um conflito existente no ambiente digital, uma vez que o novo e o velho são colocados em ângulos opostos, exigindo que os usuários e os professores tenham olhares críticos sobre os materiais disponíveis em rede com vistas ao ensino e à aprendizagem de conteúdos. Para isso, é preciso que os docentes conheçam o funcionamento do material no ambiente virtual e quando deve ser utilizado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. p. 175-198.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Multimodalidade, Gênero Textual e leitura. Multimodalidade, Capacidade de aprendizagem de leitura. In.: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola editorial, 2013. p. 19-42.

FILATRO, A. *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FRAGOSO, Suely. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

FREIRE, Maximina e LEFFA, Vilson. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: LOPES MOITA, L. P.(org.) *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo:Parábola/Cultura Inglesa, 2013. p.59-79.

KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda M^a. *Ler e escrever – estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KLEIMAN, Angela B. *“Preciso ensinar o letramento?”* Brasília. Cefiel/IEI/ Unicamp, 2005

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: MENDONÇA, Márcia e BUNZEN, Clécio. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola editorial, 2006. p. 199-226.

MONTARDO, Sandra Portella. PASSERINO, Liliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. *Novas tecnologias na educação/ Cinted*. V.4, n.2, 2006.

OLIVEIRA, Alexandre. STADLER, Pâmella de Carvalho. *Videoaulas: uma forma de contextualizar a teoria na prática*. Disponível em [<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/352.pdf>]. Acesso em: 15 dez 2016.

PEREIRA, Bruno Alves. *O debate no ensino de Língua Portuguesa: do livro didático a sala de aula*. 2011. 193f. Dissertação. (Mestrado em Linguagem e Ensino) Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Materiais didáticos no ensino de línguas. In: LOPES MOITA, L. P.(org.) *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola/Cultura Inglesa, 2013b. p.163-195.

SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. *Processo de Produção de Vídeo-Aula*. Santa Catarina: [s.n.], 2009. Disponível em: [<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812>]. Acesso em: 15 dez 2016.

SILVA, Williany Miranda. Atividades de linguagem em contexto de ensino: reflexões sobre o uso da tecnologia para a formação docente. In.: NOBREGA, Carmem Verônica. *Educação linguística e literária: discursos, políticas e práticas*. Campina Grande, UFCG, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, Josenia. SILVESTRA, Carminda. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília, 2015.

VELOSO, Francisco O. Dourado. Pesquisa em multimodalidade: por uma abordagem sociosemiótica. In.: GONÇALVES, Adair Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues; GOIS,

Marcos Lucio de Sousa (Orgs). *Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas*. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 155-179.

Data de recebimento: 28/02/2018

Data de aceite: 18/04/2018